



RELATO DE CASO CARCINOMA DE CÉLULAS DE MERKEL

AUTOR PRINCIPAL:

Eduardo Batista Schneider

E-MAIL:

educaibate@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Giovana Zerwes Vacaro

ORIENTADOR:

Giovana Zerwes Vacaro

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

40101045 CANCEROLOGIA

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O Carcinoma de Células de Merkel faz parte do espectro dos tumores do sistema neuroendócrino preferindo-se a designação carcinoma cutâneo neuroendócrino. O tumor de Merkel afeta mais idosos e homens além de ser raro. Sua incidência em 2006 foi de 0.6 por 100.000 pessoas¹. O tumor de Merkel geralmente afeta pessoas brancas. Vários fatores estão associados com o desenvolvimento do carcinoma, incluindo radiação ultravioleta, infecção com o poliomavírus das células de Merkel e imunossupressão. Apresenta-se como nódulos subcutâneos da cor da pele ou eritematosos vermelho-acastanhados, de crescimento rápido. As localizações preferenciais são a cabeça, particularmente a face, pescoço e extremidades¹. A malignidade é elevada desenvolvendo metástases nos linfonodos regionais e à distância, no fígado, ossos e pulmões em cerca de 40% dos doentes. Em um estudo com 195 pacientes acompanhados por um período de 27 anos foi visto que 88% dos pacientes são assintomáticos na apresentação inicial².

RELATO DO CASO:

DTS, 72 anos, feminino, branca, casada, católica, natural de Nova Palma e procedente de Frederico Westphalen. Paciente consultou em hospital de sua cidade referindo lesão na pele em antebraço direito. Sem outras queixas. Na história familiar, apresentava irmã com câncer de mama e irmã com câncer de cólon. Ao exame físico, visualizava-se lesão pardo-brancacenta. Paciente foi então submetida à ressecção cirúrgica de lesão em antebraço esquerdo em 04.08.11. O anatomopatológico da lesão apresentou neoplasia de células redondas comprometendo a derme e o subcutâneo além de margem lateral comprometida. Em 09.12.11 foi feita nova ressecção devido à progressão tumoral local com diagnóstico de carcinoma infiltrando até a derme com margens cirúrgicas laterais e profundas livres do tumor. Em 23.02.2012, paciente deu entrada no setor de Oncologia do HSVP apresentando cicatriz de cerca de 10 cm com borda lateral externa com nódulo. Foi solicitado exame de Imunohistoquímica e Tomografias de Tórax e Abdome além de RMN do antebraço. O resultado da Imunohistoquímica demonstrou ser um Carcinoma de Células de Merkel com positividade para os anticorpos Pancitoqueratina, CK20, Cromogranina A, Sinaptofisina e Ki-67. Os exames de imagem foram todos negativos para evidência de tumor. Devido a isso, paciente foi encaminhada para ampliação de margens e reconstrução com enxerto como também a análise de linfonodo sentinela. No anatomopatológico da lesão, a pele apresentou-se com fibrose cicatricial e linfonodo axilar sentinela negativo. Paciente atualmente em acompanhamento de rotina no serviço de oncologia clínica sem evidência do tumor.

CONCLUSÃO:

O Carcinoma de Merkel é raro e agressivo e pode vir a invadir estruturas à distância. A biópsia com imunohistoquímica é de fundamental importância para a melhor definição da característica do tumor. Em relação à paciente do caso, não foi indicada radioterapia nem quimioterapia devido a margens livres e ausência de metástases.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Albores-Saavedra J, Batich K, Chable-Montero F, et al. Merkel cell carcinoma demographics, morphology, and survival based on 3870 cases: a population based study. J Cutan Pathol 2010; 37:20.
2. Allen PJ, Bowne WB, Jaques DP, et al. Merkel cell carcinoma: prognosis and treatment of patients from a single institution. J Clin Oncol 2005; 23:2300.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador